

## Donald Trump - a OTAN não é mais prioridade



Por **MARKUS SOKOL\***

*Com foco no hemisfério ocidental, a estratégia substitui a prioridade à OTAN por controle de migração, recursos e combate a “narcoterrorismo”, prometendo recompensas a aliados, enquanto enfrenta oposição interna dos EUA e de governos latino-americanos*

O presidente Donald Trump anunciou, no dia 4 de dezembro de 2025, a nova Estratégia de Segurança Nacional dos Estados Unidos da América, como faz cada presidente eleito. Donald Trump quer retomar a Doutrina Monroe de 1823, do então presidente Monroe – “a América para os americanos” –, uma doutrina da época do capitalismo ascendente nos EUA, que visava a hegemonia econômica e política sobre as antigas colônias das potências europeias.

Mas, dois séculos depois, não haverá a ressurreição de Lázaro. O que há é que querem se livrar, mais de trinta anos após a queda da URSS, do fardo do que resta da ordem mundial criada após 1945.

Os Estados Unidos precisam de terras raras chinesas, de petróleo e de minerais russos. A Estratégia anuncia que as relações comerciais são agora o critério declarado das relações internacionais.

Nessa perspectiva, a Estratégia de Donald Trump busca a estabilidade. Por isso quer um acordo rápido para encerrar a guerra na Ucrânia e compartilhar seus recursos e, por outro lado, evitar uma escalada de tensões descontrolada em torno de Taiwan, fortalecendo a presença militar americana na região.

Donald Trump diz que a OTAN não é mais uma prioridade, que não tem mais o propósito de se expandi-la, e que a Europa deve assumir o orçamento de sua própria segurança militar. No momento, quer dizer, especialmente em relação à Ucrânia. O documento também anuncia o apoio do governo estadunidense à extrema direita europeia.

Dmitry Pskov, o porta-voz do Kremlin, considerou a nova doutrina de Donald Trump “um passo positivo”.

No texto da nova Estratégia de Segurança divulgado pela Casa Branca, pela primeira vez, as Américas – o hemisfério ocidental – aparecem antes da Europa, Ásia ou África. Para o continente, a Estratégia anuncia um “corolário Trump” específico à “Doutrina Monroe”. Não é uma boa notícia – o “corolário” do presidente Theodore Roosevelt (1901) era a política do “big stick” (porrete).

### A migração no centro

Deixemos os gringos falarem: “Os EUA devem ser preeminentes no Hemisfério Ocidental como condição para nossa segurança e prosperidade, razoavelmente estável e bem governado o suficiente para prevenir e desencorajar a migração em massa para os EUA; queremos um hemisfério cujos governos cooperem conosco contra narcoterroristas; que permaneça livre da apropriação de ativos-chave, e que apoie cadeias de suprimentos críticas; e queremos garantir nosso

acesso contínuo a locais estratégicos importantes”.

“Buscaremos apoio dos aliados já estabelecidos no hemisfério para controlar a migração, deter o fluxo de drogas e fortalecer a estabilidade e a segurança em terra e no mar. Recompensaremos e incentivaremos os governos, partidos políticos e movimentos da região que estejam amplamente alinhados com nossos princípios e estratégia. Mas não devemos ignorar governos com perspectivas diferentes, com os quais, ainda assim, compartilhamos interesses, e que desejam trabalhar conosco”.

Tais são os interesses imperialistas: controle da migração; narcoterrorismo, real ou imaginário, mas necessário; minerais críticos e petróleo, isto é, a concorrência chinesa.

Embora o documento não mencione a China explicitamente ao discutir o hemisfério ocidental, o alvo nos “competidores não-hemisféricos” é claro. “A escolha que todos os países devem enfrentar é se querem viver em um mundo liderado pelos EUA, com países soberanos e economias livres, ou em um mundo paralelo no qual são influenciados por países do outro lado do mundo”.

A doutrina de Donald Trump dava impressão de desengajamento e volta ao isolacionismo do país no mundo, mas era só impressão. “Os EUA não podem permitir a qualquer nação tornar-se tão dominante a ponto de ameaçar seus interesses”.

## **América Latina não será “quintal dos EUA”**

Estes são objetivos que os EUA já visavam, mas agora vem com mais força, e com a grosseria de Donald Trump que promete a “recompensa” a governos ... e também a “partidos políticos e movimentos”!

A nova estratégia de Washington busca o lendário “quintal dos EUA” na América Latina, citado pelo secretário de Guerra, Pete Hegseth. Os EUA estacionaram gigantescas forças navais e aéreas junto à Venezuela e à Colômbia. No dia 8, o secretário da Guerra atacou e roubou um petroleiro guianense carregado na Venezuela, junto à costa. Pete Hegseth já era questionado no Congresso, até por Republicanos, sobre a legalidade dos ataques a barcos.

A geopolítica entra em contradição com as relações entre as classes em plena crise do imperialismo.

O brilho da administração de Donald Trump foi abalado nos EUA pelas manifestações “No Kings” e pela eleição de Zohran Mamdani, dos Socialistas Democráticos da América (DSA), para prefeito de Nova York – ele defendeu e defende os migrantes.

As barbaridades persecutórias de tipo fascista do ICE (a polícia migratória) contra migrantes, provocam repulsa crescente nos grandes centros. As políticas de Donald Trump estão sendo questionadas. A sua popularidade está caindo para abaixo de 40%.

E não é só isso, pois o “*establishment*” democrata, que lhe permitiu implementar suas políticas desde o início do segundo mandato, em janeiro, também foi abalado pela eleição de Zohran Mamdani, agora em novembro.

Os povos rechaçam a ofensiva de Donald Trump e vários governos, em vários graus, não aceitam as exigências de Trump, Petro na Colômbia, Lula no Brasil e Claudia no México.

O PT, em particular, deve captar a mensagem da Estratégia sobre a “recompensa aos partidos e movimentos” em vista das eleições presidenciais de outubro. Se Donald Trump mudou de ideia sobre a exigência de libertação do ex-presidente Jair Bolsonaro, feita em julho, a Estratégia de Segurança deixa claro que nada garante, ao contrário, que ele não retome uma ingerência explícita. Afinal, estamos tratando dos “direitos naturais dados por Deus aos cidadãos americanos”.

# a terra é redonda

## Jornada continental de luta de 8 a 14 de março

Um passo prático, desde já, é confrontar as deportações em massa de Donald Trump. Em setembro, no México, uma conferência continental convocou uma Jornada Continental pelo Direito à Migração e pela Soberania Nacional, para março próximo. Ela traz uma resposta do norte ao sul do continente à esta nova doutrina de Donald Trump.

Esta luta interessa aos dois milhões de compatriotas nos EUA e a outros milhões de familiares aqui no Brasil.

Interessa, por fim, a todos os trabalhadores no continente que precisam construir elos de solidariedade internacional contra o capital financeiro e a reação, no rumo da sua emancipação.

*\*Markus Sokol foi membro da Comissão Executiva do PT. É membro do Comitê Nacional do Diálogo e Ação Petista.*

---

**A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.**

**Ajude-nos a manter esta ideia.**

**CONTRIBUA**